

IDENTIFICAÇÃO, CARACTERIZAÇÃO E PROPAGAÇÃO DE ESPÉCIES FLORESTAIS NATIVAS DO RIO GRANDE DO SUL COMO ESTRATÉGIA DE USO E CONSERVAÇÃO DE RECURSOS GENÉTICOS DOS BIOMAS PAMPA E MATA ATLÂNTICA.

HELENA HUBNER¹; ALINE RITTER CURTI²

¹Universidade Federal de Pelotas – helenahubner2000@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – alinerittercurti@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Os Biomas Pampa e Mata Atlântica apresentam uma grande diversidade de espécies florestais, muitas das quais já se encontram ameaçadas de extinção em função da intensa exploração às quais vêm sendo submetidas, enquanto outras, são muito pouco conhecidas e subutilizadas.

A Mata Atlântica abrange cerca de 15% do território nacional, em 17 estados. É o lar de 72% dos brasileiros e concentra 70% do PIB nacional. Dela dependem serviços essenciais como abastecimento de água, regulação do clima, agricultura, pesca, energia elétrica e turismo. Hoje, restam apenas 12,4% da floresta que existia originalmente. É preciso monitorar e recuperar a floresta, além de fortalecer a legislação que a protege (SOSMA, 2021). É constituída principalmente por mata ao longo da costa litorânea que vai do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul. Além da exploração predatória dos recursos florestais, houve também um significativo comércio de exportação de couros e peles de animais. Hoje, praticamente 90% da Mata Atlântica em toda a extensão territorial brasileira está totalmente destruída. É a segunda floresta mais ameaçada de extinção do mundo. Este ritmo de desmatamento é 2,5 vezes superior ao encontrado na Amazônia no mesmo período (IBF, 2020).

O Bioma Pampa ocupa uma área de 176,5 mil km² (cerca de 2% do território nacional) e é constituído principalmente por vegetação campestre (gramíneas, herbáceas e algumas árvores). No Brasil, o Pampa está restrito ao estado do Rio Grande do Sul, ocupando 63% do território gaúcho e também porções dos territórios da Argentina e Uruguai (IBF, 2020). O processo de descaracterização de seus ambientes naturais torna-se cada vez mais marcante, reflexo da fragmentação, degradação ou conversão de habitats e da introdução de espécies exóticas que se estabeleceram como invasoras de difícil controle, (GRANZOTTO et al. 2021).

Tendo em vista a problematização e dada a importância de preservação destes biomas, objetivou-se a partir do presente trabalho, disseminar conhecimentos teóricos técnicos adquiridos na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) visando desenvolvimento regional e conservação do meio ambiente para a comunidade através de ações de ensino e pesquisa, mas, especialmente de atividades de extensão, traçar estratégias para despertar interesse em conhecer, preservar e multiplicar as espécies florestais presentes nos remanescentes ainda presentes nesse bioma, focando inicialmente em uma comunidade escolar próxima da instituição.

2. METODOLOGIA

As atividades a serem desenvolvidas para atingir os objetivos propostos se deram inicialmente de forma remota devido ao momento de pandemia de covid-19, com a elaboração de atividades lúdicas relacionadas ao tema para alunos dos anos iniciais até 5º ano e atividades mais reflexivas para alunos a partir do 6º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Margarida Gastal, localizada no município do Capão do Leão/RS, próxima ao campus da UFPEL. Após o planejamento das atividades e da parte teórica, iniciou-se a preparação e coleta de materiais necessários para pôr em prática essas atividades, como por exemplo: sementes, frutos e partes vegetativas de espécies arbóreas nativas dos biomas Pampa e Mata Atlântica que exemplifiquem a dinâmica de sobrevivência e evolução, bem como a interação destas espécies com a fauna. Na sequência, foi realizada a semeadura de sementes de algumas destas espécies no viveiro do Centro Agropecuário da Palma (CAP) pertencente à Universidade Federal de Pelotas, bem como a manutenção das mesmas com visitas periódicas, uma vez que as mesmas serão utilizadas na retomada das atividades presenciais do projeto com a comunidade escolar previstas para acontecerem juntamente com o retorno das atividades presenciais da UFPEL.

As atividades foram elaboradas através da consulta de materiais bibliográficos de referência na área, buscando contemplar temas específicos relacionados às espécies de interesse e de fácil entendimento das crianças para que o aprendizado resultante possa ser disseminado por elas mesmas junto às suas famílias e conhecidos, ampliando o conhecimento da comunidade, fortalecendo as ações propostas no presente projeto que integra o Programa Institucional da UFPEL, conhecido como “Escola Parceira”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades realizadas até o presente momento foram satisfatórias para cumprimento dos objetivos, além de permitir aprimorar e exercitar o conhecimento adquirido ao longo do curso de graduação em agronomia, possibilitando que o mesmo chegue às comunidades do entorno da UFPEL.

Foram desenvolvidas, inicialmente, atividades para serem colocadas em prática com os alunos da escola sobre espécies nativas do Brasil conhecidas popularmente como: paineira (*Ceiba speciosa*), araucária (*Araucaria angustifolia*) (Figura 1), guabiju (*Myrcianthes pungens*), guabiroba (*Campomanesia xanthocarpa*), ipê (*Handroanthus crysotricha*), butiá (*Butia spp.*) e erva mate (*Ilex paraguariensis*). Das atividades realizadas no CAP, resultaram 214 mudas de espécies arbóreas que foram transplantadas e se encontram prontas para plantio (Figura 2) e 274 recipientes em que foram semeadas recentemente e estão em processo de germinação (Figura 3) espécies conhecidas popularmente como: guabiju (*Myrcianthes pungens*), pitangueira (*Eugenia uniflora*), capororoca (*Rapanea ferruginea*), araçá-vermelho (*Psidium cattleianum*) e corticeira do banhado (*Erythrina crista-galli*).

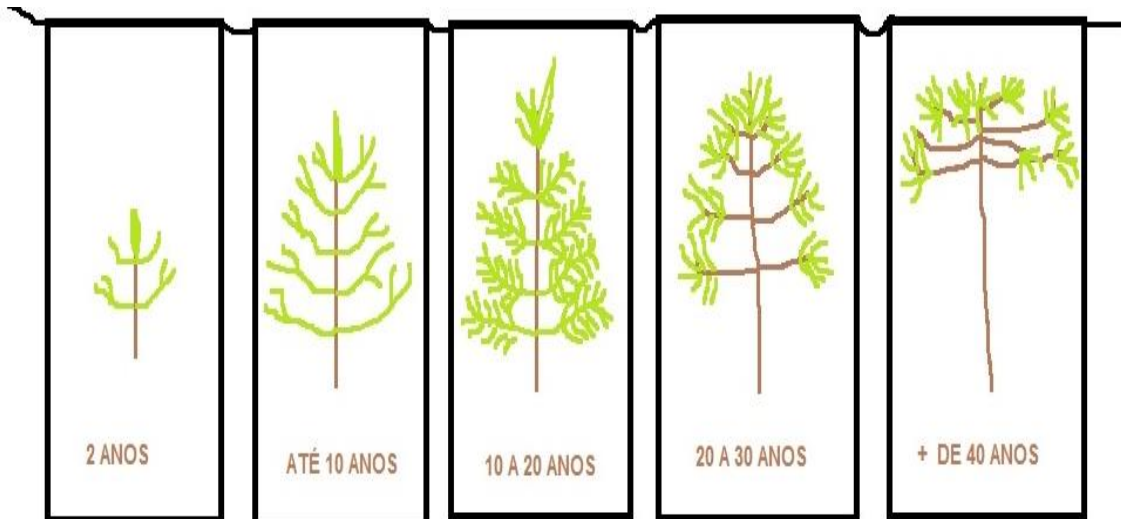


Figura 1: Atividade que propõe a construção de um “varal” com ilustrações a serem desenvolvidas pelos alunos exemplificando as diferentes fases de desenvolvimento da araucária (*Araucaria angustifolia*).

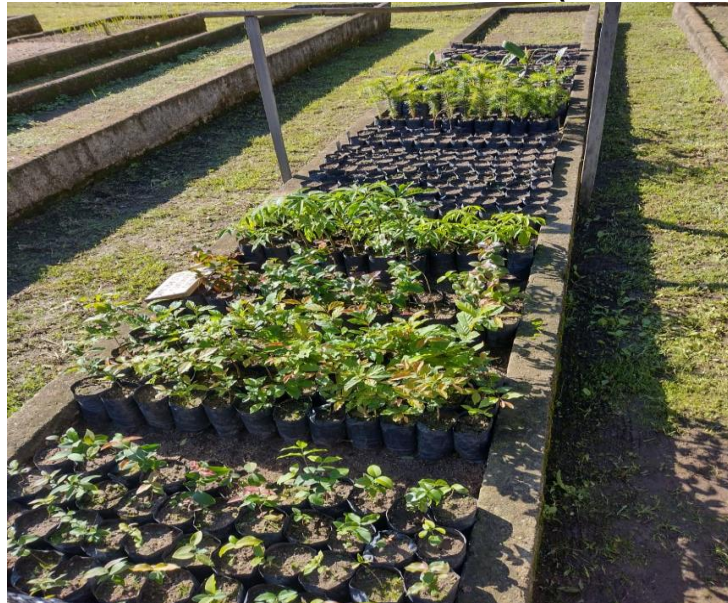


Figura 2: Mudas de espécies arbóreas que foram transplantadas e se encontram prontas para plantio no Centro Agropecuário da Palma.



Figura 3: Recipientes em que foram semeadas espécies florestais nativas do Brasil a serem utilizadas nas atividades presenciais e estão em processo de germinação no Centro Agropecuário da Palma.

4. CONCLUSÕES

Foi possível superar a dificuldade imposta pela pandemia no que se refere à limitação de realização das atividades presenciais durante um longo período de tempo e obter ainda mais conhecimento para adaptação das atividades previstas para a realidade e demandas da comunidade escolar. A partir do planejamento realizado remotamente será recompensante colocar em prática de forma presencial o cronograma de atividades previsto, levando conhecimento sobre nossas plantas nativas dos biomas Pampa e Mata Atlântica e assim obter uma maior clareza da importância do seu conhecimento e da sua preservação para o meio ambiente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRANZOTTO, F et al. **Espécies do banco de sementes do solo, regeneração natural e componente arbóreo no Pampa brasileiro**. Curitiba: CRV, 2021.

IBF. **Bioma Pampa**. Instituto Brasileiro de Florestas, 2020. Acessado em 04 ago. 2022. Online. Disponível em: <https://www.ibflorestas.org.br/bioma-pampa>

IBF. **Bioma Mata Atlântica**. Instituto Brasileiro de Florestas, 2020. Acessado em 04 ago. 2022. Online. Disponível em: <https://www.ibflorestas.org.br/bioma-mata-atlantica>

SOSMA. **Mata Atlântica**. Fundação SOS Pro-Mata Atlântica, 2021. Acessado em 04 ago. 2022. Online. Disponível em: <https://www.sosma.org.br/>